

O EXEMPLO

Anno II Redactor e editor **Arthur de Andrade** Propriedade de uma associação Director-gerente **Marcilio Freitas** N. 20
ESCRITORIO Rua Andradás—247 Porto Alegre—Domingo, 30 de Abril de 1893 ASSIGNATURAS Por mez... 500 rs.

Nossos detractores

Desde a fundação de nosso periodico, cujo intuito foi, é e será sempre o de manter a integridade do gremio em que nos achamos collocados até então atrozmente vilipendiado, procurámos apresentar-nos na brecha defensiva da classe, não poupando esforços (que muitos os temos empregado e de toda sorte), para a realização desse fim. E bem convencidos estavamos de que não faltaria o apoio inconcusso de todos a quem nos dirigimos, a animar nosso empreendimento.

E assim succedeu. *O Exemplo*, que viera preencher uma lacuna existente na marcha progressiva da classe, foi desde seu apparecimento recebido com applausos que galardoaram a perfeita communhão de idéas que ostentava em suas columnas.

Mas, como toda causa santa, tambem a que esposámos tem tido seus detractores.

Infelizmente, o facto de que hoje nos vamos occupar patenteia claramente nossa asserção.

Aos que nos lerem pedimos seu julgamento.

Muito temos feito para nos furtarmos de apontar aqui o movel da guerra mesquinha e ingrata que nos flanqueam alguns espiritos obsecados. Entretanto não mais o poderemos fazer agora. Para honra da classe a que pertencemos, precisamos esmagar por completo o amontoado de diffamações que a inepecia, a inveja e o despeito têm levado a arremessar contra nós. Precisamos confundil-os, desmascaral-os, afim de que não fique impune tamanha corrente de deslealdades e villanias.

Ha por ahi um grupo de individuos, cujo criterio se tem empana-

do pelo mais sordido interesse, que pretendem ganhar o desfavorecimento de nossa folha, malsinando-nos, calumniando-nos com o emprego da mais torpe e baixa das intrigas.

Vergonha e escarneo!

Como não quizessemos desmentir nosso desideratum, inserindo nas columnas d'*O Exemplo* suas produções asnaticas e indecorosas, ahi estão elles na sombra, ás escondidas, como os criminosos, escolhendo os meios que favoreçam e tragam a indisposição entre nossos companheiros de luctas para, com esse alvitre, alcançarem a dissolução da empresa.

Mas não o conseguireis, assim vol-o affirmamos!

Baldado será vosso intento.

Conhecemos de sobra a trama indecente que covardemente preparaes; e alerta nos conservaremos, para, pouco e pouco, vos levantar em presença da indignação publica.

E já que estamos em analyse de assumpto de semelhante natureza, cumpre-nos tambem referir que *O Exemplo*, como organ disciplinador e altamente honesto, não admite em suas paginas nada que revele a malquerença de quem quer que seja.

Quando creámos a secção sob a epigraphe *Mexericando*, só tivemos em vista apontar pequenos desvios ou transgressões originadas por mera irreflexão de quem os praticasse, mas nunca transformal-a em balcão de intrigas, escandalos e maledicencias.

Nessa secção, em que—rindo castiga-se os costumes—e que aliás nos merece um cuidado e desvelo apurados, propugnamos pela moralidade na conducta de pessoas, algumas, levianas; outras, irrefle-

ctidas; chamando-as á trilha do bom caminho.

Terminando, devemos ratificar o que dissemos; e é que *O Exemplo* está sob a egide protectora da totalidade de uma classe bem intencionada e esclarecida; e auguramos, portanto, que serão improficuas todas as labutações perfidas e infamantes de nossos mesquinhos detractores.

DESAGRADAVEL!

O *Club Recreativo Operario* realisou, no sabbado ultimo, um baile, no qual deu-se um incidente, que nos foi assim communicado:

Alguns dias antes do baile dessa sociedade, corria com insistencia o boato de que um assalto se daria ao salão, por diversos des-affectos da mesma.

De facto, pelas 2 horas da madrugada, o cidadão Vasco Rosa, operario civil, conseguiu arrombar uma das portas do saguão do theatro e, de revolver em punho, galgou a escada, chegando até a entrada do logar onde dansava-se. Ahi intimou que a diversão fosse terminada; porém, o cidadão João Cyrillo, gazista daquelle edificio, que estava encarregado de manter a ordem no ingresso dos convidados, oppoz-se energicamente a esse attentado, dando voz de prisão ao invasor. Esta resolução do cidadão Cyrillo fez com que Vasco batesse em retirada e continuasse a reunião na melhor ordem e animação.

Censuramos tal occurrencia e lamentamos sinceramente que tenha tido origem num moço de nossa classe, que esforce-se por fazer acreditar-se portador de *esmerada educação* e pertencer á melhor sociedade.

Lamentamos, repetimos, a pratica de tão feia accção, que só serve para nos deprimir aos olhos daquelles que se julgam superiores a nós e que vão por ahí affirmando «não haver baile de negro sem rôlo».

E, na verdade, como não hão de dar curso a tal expressão desairosa, quando os nossos são os primeiros a abraçar a ingrata tarefa de nos desmoralisar, de aquilular-nos?

Disseram-nos mais que Vasco foi auxiliado por operarios militares. Isso tambem causou-nos imensa tristeza, porquanto entendemos que esses moços, que pertencem a uma corporação assaz considerada, que vestem uma farda que nobilita, que gosam da sympathia e respeito de seus concidadãos e, ainda mais, que frequentam nossas associações, deviam anteceder-se na observação da lei e manutenção da ordem e não se deixar arrastar por leviandades, que tanto os compromettem.

Incidente de tal natureza esperamos que não se reproduza.

Foi simplesmente desagradavel!

Alfineludas

Os tempos estão mudados, disso não resta a menor duvida... e que transformação, Santo Christo! Ainda se fosse para melhor... mas qual... é um horror o que se vê agora... cousas de tirar couro e cabelo...

Vamos apreciar o que se passa numa das partes essenciaes da vida humana—a educação familiar. Ahí a cousa mudou com a mesma differença que faz o dia da noite.

A creança de hoje é educada em moldes muito progressivos; mal conta os seus 8 annos, já fuma, usa bengala e relógio, usa chapéo á banda, diz graçolas a mulheres da vida airada, arrota, com as bochechas cheias, que traz nos bolsos *pellegas* côr de telha, não crê em Deus, discute sobre os principios de Comte e de Spencer e afinal, quando chega aos doze *janeiros*, já sabe como se come uma peixada apimentada, regada com *canninha*, e descreve com sapiencia as aventuras de uma *camoeca*.

Isso quanto aos rapazes; quanto ás raparigas, que nada ficam a dever a esses, tambem muita cousa se observa. Noutro tempo já tinham escondido as canellas com os seus vestidos compridos e ainda brincavam com bonecas, sabiam rezar o *Padre Nosso* e fazer o *Signal da cruz*, que era com o que se preocupavam quando iam á igreja. E hoje o que fazem ellas? Ainda andam de joelhos á mostra e já volteiam bonito, mas mesmo com faceirice, numa walsa e quebram-se com muitos dengues numa *havaneira*; gostam de pentear-se a *pericó* e com pannos velhos fazem *plastica* grande e fingem seios volumosos; quando á janella, fazem bichinhos aos *rapazitos* que passam, emfim, como se fossem mocetonas, namoram.

E, por fallar em namoro, vejamos como se portam agora os mocetões (entenda-se: machos e... femininos) em relação a época de nossos avós.

Antigamente, o *marmenjo* só punha pé em casa da namorada depois de tel-a pedido em casamento; e, do assentimento dos paes da dita ao dia da *enforcação*, não era senhor de ficar a sós com sua bella nem um segundo, vivia o pobre diabo sempre debaixo de vistas, sem siquer poder conseguir o que hoje até nos bailes se consegue quando dansando.

A maliciosa leitora ha de forçosamente querer que eu diga o que é para, a bem de sua moralidade, protestar se fôr uma calumnia. Pois bem, para satisfazer-lhe a aguçada curiosidade, vou dar o nome da cousa incompleto; olha: começa por *b* e termina em *jo*. E então, não é isso verdade? Ficaste de cara á banda, hein?... Não vão todas as leitoras queridas (com perdão da má palavra) ficar *enseladas* comigo; não façam isto, pois bem sabem que não ha regra sem excepção; portanto observem que me refiro ás que não gostam de perder tempo. Assim, pois, fechado o parenthesis, passo ao assumpto primordial.

O estrangulador de sua propria liberdade, sedento de desejos e do amor de sua *ella*, sempre vigiado, desesperava e tratava de atar o nó matrimonial o mais depressa pos-

sivel e ia viver por este mundo de Christo conforme Deus o ajudava.

A questão é que casava-se e não amolava, como amolam os rapagões do tempo que corre.

Mas... o que fazem elles agora?

Abusam, *pintam o diabo a quatro*; apenas têm cumprimentado á moça duas ou tres vezes e já se vão pregando á janella, cacetêam horas e horas, e por fim vão se atirando p'ra dentro de casa, refestelam-se no sofá, filam, quasi sempre diariamente, o chá ou café com biscoutos ou torradas (os patifes escolhem, são audaciosos) e confabulam tempo indeterminado com suas divas, muitas das vezes a sala no escuro, sem que ninguem os aborreça.

Ainda não são noivos e já conhecem a casa de frente a fundo; vão á cosinha sentir o cheiro das panellas e dizem á futura sogra de que modo gostam do *mange* temperado, contam-lhe historias compridas, engendradas de momento, aproxima-se a hora do jantar e os *marreco*s cahem nos *feijões*.

Num bello dia pedem a *moçoilla* em casamento e marcam para a realização do acto o praso de seis mezes para no fim de tres arranjar um arrufo e escrever em uma carta ao pai ou mãe da pequena, toda cheia de *palavrões*, cobrindo-se de razões e terminando por dizerem que a dignidade manda que fique o dito por não dito.

Chora a noiva, a mãe (da noiva já se deixa vêr) roga pragas horrorosas, o pai empunha um pau para *regalar* o noivo fugitivo; mas nunca o encontra, porque os *cabras* são *bons na brocha* e não se deixam guindar, como qualquer ratão por ladino gato.

Em summa, levam esses *herões* a fazer disso com dez e vinte, até que um dia a cousa cheira-lhes a *umbigo de boi*; ahí então resolvem-se a entrar no inferno... oh! diabol!... disse mal... entrar na vida seria, honesta, a qual deve todo homem preferir a bem da... vamos adiante...

Pois, caros leitores, como comecei dizendo, os tempos estão mudados.

Assim é que os paes dão beijos e doces aos filhos em lugar de

laço, ao passo que os maridos em vez de beijos empurram o pau nas mulheres.

Oh! esqueci-me de dizer o modo por que se portam as moças no derricho. Está bom; não perdem por esperar; fica para outra temporada.

Por hoje basta. Os leitores, devido á caceteação longa, já estão com as costas em carne viva e gemem desesperadamente.

DECIO VITAL

S. B. Porto-Alegrense

Hoje deve empossar-se da administração dessa associação a seguinte directoria, eleita na assembléa geral realizada a 25 de Março proximo passado:

Presidente, Antonio Francisco da Silva (re-eleito).

Vice-presidente, Arthur Pinto de Almeida (re-eleito).

1º secretario, Alfredo da Costa Silveira.

2º secretario, Manoel Antonio Pereira.

Thesoureiro, Joaquim Guedes Pinto (re-eleito).

Procurador, Felisberto Kraeffler.

Procurador de capella, Jeronymo Carneiro Calçada (re-eleito).

Fiscaes: José Ferreira da Silva, Ignacio José de Abreu (re-eleito), Torquato Gomes de Oliveira Rosa (re-eleito), Francisco Antonio da Silva (re-eleito), Patricio Praxedes de Oliveira, João Pereira Maciel Filho, Innocencio José Pacheco, Ricardo Manoel de Azevedo, Feliciano Pereira do Valle, Manoel Antonio Moreira, Laudelino Christino Fioravante e José Dias da Rosa.

— No intento de bem servir aos interessados nossos assignantes, havemos de registrar constantemente o nome do fiscal de mez dessa sociedade e outros esclarecimentos.

Em uma força de operarios militares do arsenal de guerra, que seguiu para Cacequy, foram alguns amigos nossos, entre os quaes o digno moço Silvino Antonio de Souza.

A todos desejamos feliz viagem e prompto regresso.

—

— Ao cidadão Carlos Augusto Gonçalves apresentamos cordiaes felicitações, por ter no dia 28 contado mais um anniversario natalicio.

Carapuças

VII

A minha musa, coitada,
Coitada da minha musa!
Anda sendo espionada,
E seriamente confusa.

Disseram, que s'ella abusa,
Dão-lhe forte camaçada;
Chamaram-n'até de intrusa,
De bruta, de malcriada!...

Não tenhas, musa, receio,
Não fujas do couro crú,
Põe de parte o teu enleio.

Faças saberem que tú
Nunca fazes papel feio,
Por que és irmã do «Fú».

A FAVA

Seguiu no dia 25 do mez que hoje finda para a cidade de Rio Pardo o cidadão Daniel Simões Pires, agente desta folha naquella localidade.

Desejamos que tenha tido excellente viagem.

—x—

Em dia da semana que hoje finda completou mais um anno de existencia a Sra. D. Ricarda Ribeiro, progenitora do laborioso operario Mariano Ribeiro.

Cumprimentamol-a.

BOBAGES

V

Era dia de briga e de alegria;
Quando, em casa de «sia» Eva e «sôr» Adão,
Havia para o jantar, peixe e pirão
E nabos ensopados; que folia!

Cada qual a seu turno preferia
Que lhe tocasse a cabeça por quinhão,
(De peixe entenda-se); tive occasião
De assistir uma dessas arrelias.

Jantavam uma «muqueca» com farinha;
E de resto ficou sómente um nabo,
Um pintado e um pouco de caninha.

—Quero, Eva, a cabeça.—Que diabo!
A cabeça não dou, disse ella, é minha.
P'ra você, se quizer, lhe dou o rabo...

SCA QUIZUMBA

—x—

O nosso amigo Silvino de Souza, presidente do *Club dos Quinze*, pede-nos para declarar que terça-feira, ás 6 1/2 horas da tarde, haverá sessão desse club em casa do secretario Sr. Joaquim de Oliveira e Silva.

O cidadão Miguel Rodrigues Branco passou pelo dissabor de perder uma filhinha, pelo que apresentamos-lhe nossos pezames.

FARPAS

Está travada a lucta entre os habeis cultores das lettras Henrique Vieira e Arthur de Andrade.

Quero ter o prazer de vel-os,—um no afã de condemnar a mulher, outro a autopsiar o homem, com todo o rigor de uma analyse impiedosa—na altura dos seus meritos de bons polemistas e abalisdos criticos.

Desde já me declaro contra o homem e alisto-me nas fileiras dos que querem reivindicar os direitos da mulher, cerceados desde a mais remota antiguidade pela maldade innata no coração do homem. Não quero dizer com isso que a mulher, em geral, seja uma boa bisca; não:—a mór parte das taes filhas de Eva são boas para o fogo. Hoje, especialmente, tendem a conquistar uma certa somma de liberdades que no homem são toleradas em attenção ao sexo. Estes, porém, aproveitam-se dos desvarios das desmioladas *ellas* e, com a mesma facilidade com que engolem um pedaço de frango, atiram as infelizes ao caminho da deshonna, sem pensarem sequer em reparar o damno causado.

Como já disse, sou contra os homens e em favor da mulher; e muito estimarei que a minha boa disposição vá reflectir-se no espirito de certas mocinhas cá da roda, fazendo-lhes o beneficio de modificarem um tanto a levandade, já bem notoria para alguem. Passei-os a sós com o namorado, entrevistas á sombra discreta dos arvoredos e muitas outras facilidades não convêm a jovens que têm uma reputação a zelar e que devem honrar a todo transe.

Olhem que não tenho pretensões a moralista, minhas ricas meninas! cada um come do que gosta e quer.

O nosso *Justafa* vae ver estrelas ao meio dia, tendo pela frente, além do Vieirinha, o joven Isaac de Lima, que mostra-se tambem infenso á causa do sexo fragil, como que a fazer côro com todos os calumniadores dessa nobre parte da humanidade.

Fez bem o Sr. Isaac em não assestar as suas baterias contra as desgraçadas sogras, pois que nem

todas ellas calçam pela mesma medida; sendo que, as mais das vezes, cabem aos genros as responsabilidades das dissensões domesticas, e não ás coitadinhas, que, defendendo suas filhas contra o despotismo de maridos sem consciencia, sem a minima comprehensão de seus deveres, exercem um direito e um dever que nenhuma lei humana pôde negar-lhes.

Quem, como eu, possui uma sogra que é a quint'essencia da bondade, do amor e da ternura, só terá louvores para o procedimento do gentil escriptor, que reverentemente eximio-se de discutir tão escabroso assumpto.

SANSPEUR

Burlesqueando

Acabemos com «O dizem que...», com os mexericos cá por casa. Isso custou-nos a devolução de mais de 500 jornaes; ainda assim, contamos com numero sufficiente de assignantes criteriosos para continuarmos a viver, sem nos emporcalharmos com a vida alheia.

... O Vasco, nô baile que realisou o *C. R. Operario*, tomou proporções de uma canhoneira rebellada; pois, de revolver em punho, intimou o director a que terminasse a *soirée* no praso de cinco minutos; em caso contrario, dispararia tres tiros dentro do salão! Horror!... Mas o porteiro, que era o responsavel pelo que se dêsse na porta, respondeu-lhe: «E' p'ra já!»

Ah! meu leitor! a essa voz, o nosso heróe *agachou-se* na disparada pelas escadas abaixo, *bombardando* de tal maneira que ninguém teve coragem de *aproximar-se-lhe*, porque tiveram de chegar ás fossas nazaes os lenços almiscarados. Já é ser arrojado!

... O Brito anda com um namoro escandaloso com a D. M.

Isso tem causado muitas dores de canellas a um nosso estimavel conhecido, pois disputam ambos a posse da *virginal grinalda*. Assim, meus rapazes, não se façam moles, porque o torresmo não é nenhuma asneira.

... O Herculano, apesar de estar no rol dos homens serios, não se emenda. Ha dias, a pretexto de

procurar conchinhas na beira do arroio fronteiro á casa onde habita, no Riacho, apertou os grossos tornozellos de uma lavadeira, que arrumou-lhe tamanho socco nas costellas que ainda hontem lhe doiam. Foi bem feito!

... Estamos de parabens! Parece que o nosso gerente Marcilio, apesar de mysteriosamente, tomou estado; e agora anda num pé só: é de casa para a venda, da venda para a botica; em summa, o pobre moço não tem tempo de attender aos compromissos tomados; por isso merece ser desculpado pela se-nhora a quem prometteu levar um numero da *Gazetinha* e ficou no ora veja...

... Com a retirada do *Mexericando* das nossas columnas, alvortou-se o exercito de namoradores, disposto-se a invadir a fronteira dos corações das jovens. Pertencem ao estado maior os Srs. A. d'Annuncia., F. Coelho, Albertinho, Marciano, Quintino, Benjamin, Pedrinho, Franklin, Emilio, o J. Tolentino, o do amor perfeito, e muitos outros. Acautelae-vos, meninas, que os homens são bem armados e promptos a... bater a *linda plumagem*.

... A namorada do conde de Monte Christo, o Sr. *cara de aço*, A. da Conceição, faz da boquinha do cujo o que lhe vem á cabeça. Em um baile o poz a um canto com a *boccarra* escancarada e atirava-lhe doces, que o cujo embo-cava e engulia com a facilidade de habil engulidor de espadas, que é.

O conde anda fazendo umas estripolias e por isto lhe dedico os seguintes *trioletes*:

São as vergonhas dum salão,
Ao caradurismo toca!
Mestre Vasco, o valentão,
E *sôr* André da Conceição;
Em pleno baile elles dão
Nas azeiteiras beijocas;
São as vergonhas dum salão,
Ao caradurismo toca!

Sôr André com bella capa
Quiz as faltas encobrir,
Da velhinha os olhos tapa
E... uma fiança elle *rapa*;
Seu Justino, que é de *chapa*,
Na rede não quiz cahir
E *sôr* André ficou sem capa
Para as mazellas encobrir.

... Davamos a ultima de mão nesta burlesqueação quando entrou-nos em casa um dos nossos antigos mexeriqueiros, gritando:

— Temos novidade grossa!... Cortámos-lhe logo o fio do discurso.

— Pois a faça fina, meu caro, porque acabámos com o «Mexericando» e com as mexeriqueices.

— Foi pena, tornou o nosso homem com ar contristado, foi pena! Hontem, ao passar alta noite pela rua da Figueira, ouvi este colloquio amoroso, partido de um corredor ás escuras: «Come io ho amato tanto, cosi tanto, minha bella, mia A! Io non ho saputo contere quest'amore per ti!»

«I eu tambem miu Carlú, ti amato tu». Respondeu ella querendo pagar ao amante na mesma moeda.

Não pude conter-me, Sr. Birboque, e bradei para dentro do corredor:

— Assim, pequena! empurra o macarroni italiano p'ra frente e deixa correr o marfim...

— Sim, sim, atalhamos, tenha paciencia; acabámos com o *Mexericando* e não publicamos mais essas cousas.

BIRBOQUE

A *Gazetinha* deixa de ser publicada hoje, para apparecer com o formato augmentado terça-feira, dia em que completa seu 3º anno de existencia.

CHARADAS

A decifração do ultimo logographo é — Tartufo.

Para hoje temos este:

AOS MESTRES

S'és mestre, leitor, e guapo
Tens que suar o topete,
Tu vaes pular como sapo,
Porque vou pintar o sete.

Sou-te aqui um animal,
Um mollusco que te dou—5,7,3,9,1,10,2
Repara n'algum canal—8,4,6,11
Onde ninguém m'encontrou.

Logographo cabelludo
Bem durinho de roer,
E tão feio e carrancudo
Que me faz entrístecer.

V. SIQUEIRA

Typ. do Rio Grand: